

GDF quer que Academia de Tênis seja interditada hoje

DF - Invasão

Administração Regional desiste de esperar promessa de demolição de área construída irregularmente

GUILHERME QUEIROZ

Depois de aguardar 20 dias pelo projeto de demolição do pavilhão Park Fair da Academia de Tênis, o administrador de Brasília, Clayton Aguiar, decidiu ontem pedir a interdição total de todas as instalações do resort.

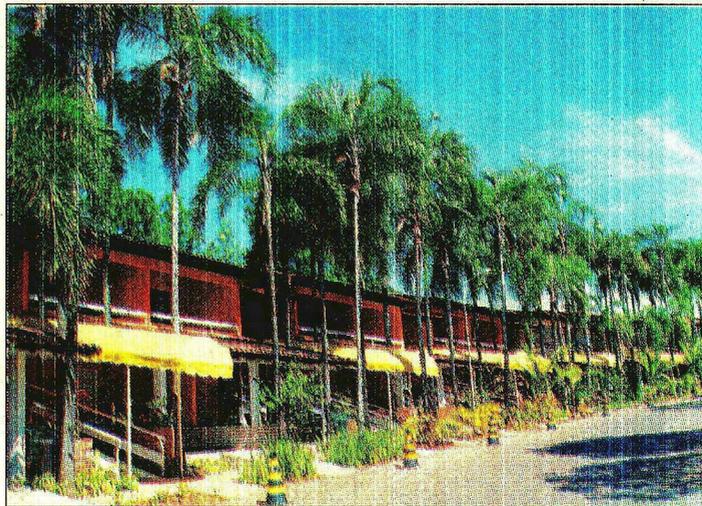
Aguiar vai encaminhar o pedido de interdição à Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) esta manhã, que poderá executar a ordem ainda hoje. O ofício pedirá que tudo que funcione dentro da Academia – restaurantes, cinemas, hotel, espaços de eventos, todos sem alvará de funcionamento – sejam lacrados e impedidos de funcionar até que seja promovida a demolição de 1.600 dos 7.200 m² do Park Fair. A área excedente foi construí-

da em desacordo com o projeto aprovado, segundo a Administração Regional.

O GDF enviará ainda um histórico das negociações com o proprietário da Academia, José Farani, que ocorrem desde maio de 2002. O ofício também será encaminhado ao Ministério Público Federal e do DF, à Procuradoria Geral do DF, à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e ao Ibama.

– Vamos informar que todas as tentativas de regularização do Park Fair foram frustradas – explica Aguiar.

O administrador decidiu dar as negociações por encerradas depois que representantes da Academia de Tênis deixaram de comparecer a um en-



Monique Renne

HOTEL, cinemas e restaurantes podem ser lacrados pela Sefau

contro com técnicos do GDF, nos últimos dois dias. Em 1º de junho, foi dado prazo de 30 dias para que Farani ordenasse a derrubada de parte do Park Fair. O proprietário mandou demolir um anexo ao pavilhão,

construído sobre o recuo obrigatório do lote.

– Não vamos esperar terminar o prazo porque não houve sinalização nenhuma de que o acordo seria cumprido – conta Aguiar.

O advogado da Academia de Tênis, Eric Furtado, já prepara pedido de mandado de segurança junto à Justiça para impedir a interdição. E rebate as alegações do administrador. Ele afirma que Aguiar não deu andamento a um projeto de modificação do Park Fair, protocolado na Administração há quatro meses devido a “brigas políticas”. Segundo ele, todas as exigências da Administração foram cumpridas mas representantes do resort nunca foram chamados formalmente para conversar.

– O problema é com o Park Fair, não com a Academia. O administrador está estendendo arbitrariamente a questão para quem não tem nada a ver com ela – ataca Furtado.